

PERFIL EMPREENDEDOR: PESQUISA REALIZADA COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Francisca Noeme Moreira de Araújo, Alanny Josiany Pereira de Oliveira, Fernanda Isabelli de Medeiros Oliveira Figueiredo, Kennedy Anderson Oliveira Duarte, Luana Fernandes Queiroz.

1 Francisca Noeme Moreira de Araújo, Doutorado em Administração, Universidade Potiguar, Mossoró-RN. E-mail: noeme_moreira@hotmail.com

2 Alanny Josiany Pereira de Oliveira, Ciências Contábeis, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN

3 Fernanda Isabelli de Medeiros Oliveira Figueiredo, Ciências Contábeis, Universidade Potiguar, Mossoró-RN

4 Kennedy Anderson Oliveira Duarte, Ciências Contábeis, Universidade Potiguar, Mossoró-RN

5 Luana Fernandes Queiroz Ciências Contábeis, Universidade Potiguar, Mossoró-RN

RESUMO

A globalização tornou a competitividade no mercado de trabalho ainda mais acirrada. A transformação das profissões, em especial, as mais tradicionais, precisaram se reinventar para acompanhar as tendências e mudanças. O empreendedorismo por muito tempo, foi visto unicamente como a disposição de abrir um negócio. Com a evolução das pesquisas, o tema ganhou uma nova roupagem e se configura como a capacidade de inovar e saber identificar as oportunidades disponíveis no mercado. Além disso, surgiram estudos que têm como objetivo estudar o perfil empreendedor das pessoas. A Endeavor, instituição sem fins lucrativos, desenvolve pesquisas nessa vertente. Em 2014, a organização realizou uma pesquisa contemplando respondentes de todo o Brasil e identificou que existem seis perfis de empreendedores no Brasil: nato, situacionista, meu jeito, herdeiro, busca do milhão e idealista, sendo o maior destaque entre os respondentes, o perfil situacional. Considerando que o perfil está diretamente relacionado com a capacidade de empreender de maneira sustentável, surgiu o interesse de estudar qual dos seus perfis é o mais presente entre os estudantes de contabilidade, para isso, definiu-se como objetivo geral identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade privada, localizada no Rio Grande do Norte. O curso de ciências contábeis foi escolhido para esta pesquisa, por ser um curso tradicional e que precisou se reinventar ao longo dos anos. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário com perguntas fechadas, adaptado do questionário da Endeavor (2014). A pesquisa é de natureza descritiva e do tipo quantitativa. A análise visa identificar, a partir de coleta de dados, o tipo de empreendedor e suas principais características e objetivos, bem como mensurar uma média com base em percentuais de estudantes empreendedores em busca do próprio negócio. Os resultados obtidos mostraram que o perfil identificado entre os alunos é semelhante ao perfil dos participantes da pesquisa aplicada pela Endeavor (2014) no Brasil, porém o que mais se destacou foi o perfil em busca do milhão, contexto em que os respondentes almejam ter seu próprio negócio buscando estabilidade financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Ciências Contábeis. Perfil Empreendedor.

INTRODUÇÃO:

Diante da obrigatoriedade imposta pela Legislação Brasileira, a atuação do profissional da contabilidade é indispensável para atendimento as normativas legais que impostas às empresas. Durante muitos anos, o contador foi visto apenas como o profissional que estuda a evolução do patrimônio, seus efeitos e reflexos, crescimento e a administração de novos investimentos, bem como o provedor de informações pertinentes aos sócios, acionistas, colaboradores, além do próprio governo com o auxílio na emissão de notas fiscais e parte tributária. (Santos et al., 2015). Com as mudanças vivenciadas no mundo e as transformações no mundo do trabalho, o contador precisou desenvolver novas habilidades profissionais, sobretudo a do empreendedorismo (Blackburn, et al, 2010),

Schumpeter (1997), aborda o empreendedorismo como a capacidade de realizar coisas novas. Para Biagio (2012), o empreendedorismo está associado a idealizações de empreendimentos, seja através da valorização de uma nova ideia, como a capacidade de agregar valor ao produto ou serviço já existente. Ratten (2020), corrobora com os autores ao afirmar que, o empreendedorismo está associado a capacidade de exploração de

uma nova ideia identificada a partir de uma lacuna existente no mercado e conseqüentemente, a implementação de ideias inovadoras.

Desta forma, para empreender é preciso estar preparado e ter espírito empreendedor. Chiavenato (2012) menciona que o perfil do empreendedor deve possuir sensibilidade ao mundo dos negócios, sabendo identificar as oportunidades a favor de si e da sociedade. É necessário ser um bom líder e saber trabalhar em equipe, além da autoconfiança e disposição para assumir riscos. As características citadas, são essencialmente necessárias para o profissional da contabilidade. Matias et al., (2013), defendem a importância de discutir empreendedorismo nos cursos de graduação, pois entendem que esse momento consiste na formação profissional e a sensibilização para o tema se torna mais acessível.

A Endeavor, é uma organização sem fins lucrativos e que estimula o empreendedorismo sobretudo em países emergentes, e defende que o conhecimento do perfil empreendedor auxilia na escolha do melhor negócio para investir. Como o cenário empresarial está altamente competitivo, a busca por indivíduos que possuem força humana criativa, ou seja, com capacidade de empreender tem se tornado o desafio das empresas. Em 2014, realizou uma pesquisa com quase

4.000 pessoas nas cinco regiões do Brasil, considerando aspectos comportamentais, motivacionais e de gestão, para definir os perfis dos empreendedores brasileiros e como resultado final encontrou seis perfis traçados e suas características, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Quadro 1: Perfil Empreendedor Brasileiro

TIPOS DO EMPREENDEDOR	CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR
NATOS	A motivação principal desse tipo de empreendedor é realizar seu sonho. Este tipo tem tendência de ser empreendedor mesmo quando trabalha para outras pessoas. É o que mais aposta na atividade empreendedora para desenvolver o país e tem grande interesse em abrir um negócio nos próximos anos
MEU JEITO	Esse tipo de empreendedor quer fazer tudo do seu jeito e ser reconhecido por isso. Tem dificuldade de trabalhar em algo que não acredite e é fiel a suas crenças, ambições e valores. Em geral, tem pouca capacitação para empreender e são comumente.
SITUACIONISTA	De alguma maneira, os empreendedores desse perfil foram levados a empreender por questões como oportunidade que apareceu ou grande insatisfação com o mercado atual. Em geral, são menos otimistas e tem mais aversão ao risco.
HERDEIRO	O empreendedor com esse cresceu muito próximo a um modelo empreendedor e foi incentivado a seguir esse caminho. Alguns, literalmente herdaram o negócio dos familiares. Experiências anteriores, tanto positivas quanto negativas, são a motivação principal
IDEALISTA	A motivação principal desse tipo de empreendedor é contribuir, fazer sua parte. Ele busca contribuir para uma transformação social, ajudando a melhorar a vida de um grupo de pessoas, sem abrir mão de valores.
BUSCA DO MILHÃO	O maior foco desse empreendedor é o lucro e o empreendedorismo é sua maneira para alcançar fortuna. É ambicioso e ganancioso.

Fonte: Endeavor (2014)

A pesquisa constatou que, de acordo com os respondentes, o perfil da população brasileira se divide em situacionistas (31%), busca do milhão (25%), meu jeito (14%), idealista (12%), nato (12%), herdeiro (7%). Nesta pesquisa, participaram pessoas que possuem negócios ou não. Como pode-se ver, há a prevalência do perfil situacionista na população brasileira. Este perfil, é o que apresenta menor potencial para, de fato tirar a ideia do papel. Isto pode explicar o fato de haver tanta gente interessada em empreender no Brasil, mas que ainda não está dando passos concretos na direção de investir no seu próprio negócio ou em novas ideias de maneira sustentável.

Diante do contexto apresentado, questiona-se: qual o perfil empreendedor predominante nos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade privada, localizada no Rio Grande do Norte? Como justificativa

para realização desse estudo, pode-se citar a importância do desenvolvimento do espírito empreendedor pelos estudantes de contabilidade, os quais serão os profissionais do futuro. Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade privada, localizada no Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA:

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza descritiva, por apresentar as características de uma determinada população ou fenômeno. O método utilizado foi o quantitativo, o que permitiu que fossem analisados dados percentuais através da estatística,

O instrumento utilizado na coleta de dados, foi um questionário online, composto por perguntas sete perguntas fechadas. As seis primeiras perguntas tratam de cada perfil empreendedor de forma individual e a última questão é de múltipla escolha, onde contemplou diferentes situações e o respondente deveria se posicionar diante daquela que mais se identificasse. Para elaboração do instrumento, utilizou-se o questionário da Endeavor (2014), uma organização líder do apoio a empreendedores, e ele encontra-se disponível no site da organização para que as pessoas que são empreendedores ou não possam responder, o que possibilita à organização traçar o perfil dos respondentes. O instrumento traz seis situações hipotéticas, através de cases e o respondente precisa informar com qual se identifica melhor. Para cada uma das situações, os respondentes deveriam escolher uma das duas alternativas disponíveis:

- a) Não combina nada com o meu jeito de pensar
- b) Combina com o meu jeito de pensar.

A pesquisa foi aplicada nos meses de março e abril de 2022 e obteve 81 questões válidas. A população geral desta pesquisa é de 137 alunos, compreendendo apenas alunos de cursos de oferta presencial. A amostra contemplou alunos de todas as séries/semestres, dessa forma, por se tratar de um público específico, a pesquisa se enquadra como estudo de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Conforme já mencionado, para esta pesquisa foi adotado o modelo de perfil empreendedor definido pela Endeavor (2014).

A primeira situação refere-se ao perfil situacionista e narra a seguinte situação: “Tais sempre foi batalhadora nas empresas onde trabalhou e tinha vontade de conquistar muitas coisas, mas ter um negócio próprio nunca foi seu sonho. Ela só considerou essa possibilidade quando surgiu uma oportunidade irrecusável ou quando por algum motivo não viu outra saída”. Diante desta afirmativa, 55% dos respondentes afirmaram que tal situação “combina muito com o meu jeito de pensar”. Segundo o Endeavor (2014), de todos os perfis, esse é o que contempla o maior número de pessoas que não possuem o perfil empreendedor, mas quando se identificam têm empresas há mais tempo que a média.

O segundo questionamento tratou do caso hipotético de Paula, uma empreendedora que “insiste em fazer tudo do seu jeito, que, para ela, é o melhor e o mais correto. Foi essa maior

motivação quando decidiu abrir um negócio próprio. Ela queria buscar construir algo em que acreditasse de verdade e que estivesse dentro dos padrões que ela desejava, tanto pelo processo, quanto pela carga horária ou modelo de negócio”. A situação narra características do perfil meu jeito e como resposta, 75% dos respondentes afirmaram que a situação “combina muito com o meu jeito de pensar”. Esse tipo de empreendedor com perfil meu jeito, quer fazer tudo do seu próprio jeito e ser reconhecido por isso. Quer fazer as coisas da maneira que acredita que tem que ser. Isso pode significar trabalhar com mais ética, carga horária menor e mais flexível.

O terceiro caso, trata da situação hipotética de Helena, a qual “conviveu de forma muito próxima, com empreendedores (familiares e amigos próximos) e, desde muito cedo, aprendeu as dores e as delícias de empreender. Hoje, reconhece o quanto essa convivência e aprendizados a influenciaram a abrir seu próprio negócio” (ENDEAVOR, 2014). Trata-se do perfil herdeiro e o resultado referente a esta situação, foi de que 60% dos respondentes afirmaram que a descrição “combina muito com o meu jeito de pensar”. Pessoas que se enquadram neste perfil, foram incentivadas a ter seu próprio negócio. Isso pode vir culturalmente, pelo convívio e vivência intensa com empreendedores satisfeitos e apaixonados, ou trauma pelo alto índice de satisfação de quem é empregado, ou materialmente, quando recebe literalmente a empresa de alguém da família. O empreendedor com esse perfil cresceu muito próximo a um modelo empreendedor e foi incentivado a seguir esse caminho. Alguns, literalmente herdaram o negócio dos familiares. Experiências anteriores, tanto positivas quanto negativas, são a motivação principal.

A quarta situação trata da situação hipotética de Isabela, que representa o perfil em busca do milhão. A situação narra que ela “sempre almejou alcançar um patamar de vida elevado, e assim, poder oferecer e desfrutar do conforto e segurança financeira. Foi essa sua grande motivação na hora de abrir seu próprio negócio. Isabela encontrou, no empreendedorismo, a forma de realizar seu sonho” (ENDEAVOR, 2014). Sobre a situação descrita, 70% das respostas foram “combina muito com o meu jeito de pensar”. Os empreendedores com este perfil têm o desejo de potencializar ganhos como sua principal motivação para empreender.

A quinta situação trata do caso de Gabriela, “que sonha em mudar o mundo e ser responsável por uma mudança positiva na sociedade, sempre foi difícil trabalhar para qualquer empresa que não segue os valores nos quais acredita. Diante disso, resolveu ter seu próprio negócio para poder ganhar dinheiro sem renunciar a seus valores e ideais” (ENDEAVOR, 2014). A situação reflete características do perfil idealista. Para esse tópico, 55% dos participantes responderam que “combina muito com o meu jeito de pensar”. Os empreendedores do tipo idealista gostam muito de examinar os fatos, saber o motivo pelo qual as coisas acontecem, gostam de examinar as pessoas e as situações. Os empreendedores do tipo idealista gostam muito de examinar os fatos, saber o motivo pelo qual as coisas acontecem, gostam de examinar as pessoas e as situações.

A sexta situação trata do caso de Ana, a qual “sempre teve talento para enxergar oportunidades em tudo o que ninguém via. Ainda hoje, está constantemente pensando em ideias para novos negócios, ou elaborando maneiras de transformar e inovar o que já existe para que fique ainda melhor. Atualmente, Ana é empreendedora, mas é como se sempre tivesse sido” (ENDEAVOR, 2014). Esse tipo de empreendedor é aquele que já nasce com o perfil empreendedor e o estudo o classificou como nato. Sobre essa situação, 65% das respostas foram que “combina muito com o meu jeito de pensar”.

Após análise individual de cada perfil, foi solicitado que os participantes escolhessem dentre as seis situações aquela que mais se identifica, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Identificação com o perfil Empreendedor

Perfil Empreendedor	Situação	Percentual
Nato	Ana desde pequena, enxerga oportunidades para novos negócios	17,7%
Situacionista	Taís só abriria um negócio próprio se surgisse uma boa oportunidade	24,1%
Meu Jeito	Paula quer ser dona do seu negócio para fazer coisas exatamente do seu jeito	10,1%
Herdeiro	Helena cresceu no meio de empreendedores e isso a influenciou muito	15,2%
Busca do Milhão	Isabela ter seu próprio negócio é a forma de encontrar conforto e o padrão financeiro que deseja	26,6%
Idealista	Gabriela só quer ganhar dinheiro se seu trabalho melhorar a sociedade	6,3%

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Conforme mostra o resultado da pesquisa, a maior parte dos respondentes se identificam com o perfil busca do milhão (26,6%), seguido do perfil situacionista (24,15%). O perfil menos citado foi o idealista (6,3%), seguido do perfil meu jeito (10,1%). O resultado da pesquisa está em consonância com o resultado apresentado pela Endeavor (2014), no que se refere aos perfis situacionista e busca do milhão, o que evidencia que os estudantes do curso de contabilidade que participaram dessa pesquisa enxergam novas oportunidades para iniciar ou inovar em novos negócios e que buscam encontrar conforto e estabilidade financeira através do empreendimento almejado.

CONCLUSÕES

O presente artigo teve como objetivo geral identificar o perfil empreendedor dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade privada, localizada no Rio Grande do Norte. Conforme os resultados apresentados, o perfil mais citado entre os respondentes foi o perfil busca

do milhão. O resultado da pesquisa pode ter sido influenciado pelo momento de instabilidade econômica que o Brasil vem passando atualmente e esse perfil direciona busca essencialmente estabilidade e conforto financeiro.

Recomenda-se que esta pesquisa seja reaplicada a outros públicos, tendo em vista que existem alguns fatores limitadores ao público estudado, como por exemplo, o fato de ainda estarem na universidade.

REFERÊNCIAS

BIAGIO L.A. **Empreendedorismo: Construindo meu projeto de vida.** Barueri. São Paulo, 2012

BLACKBURN, Robert. CAREY, Peter. TANEWSKI, George A. Business advice to SMEs: professional competence, trust and ethics. (Project Report) London, U.K.: **Association of Chartered Certified Accountants**, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

ENDEAVOR. **Perfil Empreendedor.** Disponível

em: <<https://endeavor.org.br/perfilempreendedor/empreendedorismo>>. Acessado em 10/04/2022.

MATIAS, M.A.; COLARES, A.C.V.; ROCHA, P.M.; CARVALHO JUNIOR, L.e.. O Ensino de Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.L.], v. 12, n. 35, p. 63-78, 31 jul. 2013.

RATTEN, V. Coronavirus (COVID-19) and entrepreneurship: changing life and work landscape. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, 32(5), 503-516, 2020.

SANTOS, Luis Carlos Barbosa dos. VASCONCELOS, Frank Nero Pena de. MATIAS, Marcia Athayde. GONÇALVES, Danillo Lemes. Profissionais da contabilidade engajados no auxílio gerencial às micros e pequenas empresas brasileiras. **XIX Congresso Brasileiro de Custos** – Bento Gonçalves, RS, Brasil, 2015.

SCHUMPETER, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1997.